

Suspensas escavações no Marco Zero

Obra de galerias pluviais estava danificando sítio arqueológico

Silvia Baisch

ESPECIAL PARA O DIÁRIO

O Ministério Público Federal determinou ontem a paralisação das obras realizadas pela Empresa de Manutenção e Limpeza Urbana (Emlurb) na avenida Alfredo Lisboa, nas imediações do Marco Zero. As escavações feitas durante a implantação de galerias pluviais revelaram, há uma semana, estruturas arqueológicas dos séculos XVII/XVIII. De acordo com a recomendação feita pelo procurador da República Marcos Costa, as obras estavam sendo realizadas sem o menor cuidado com a preservação do patrimônio arqueológico. Caso a determinação judicial não seja cumprida, a legislação prevê pena de um a três anos de reclusão e multa, por se constituir como crime contra o ordenamento urbano e o patrimônio cultural. O prazo para que os trabalhos sejam suspensos é de cinco dias.

No documento, ainda são citados o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) e a Secretaria de Planejamento, Urbanismo e Meio Ambiente do Recife. Ao primeiro, cabe embargar as obras da Emlurb que estejam sendo realizadas em desacordo com a legislação que protege os vestígios arqueológicos e o patrimônio histórico nacional. O Iphan deve também exigir, antes de qualquer escavação no bairro do Recife, a apresentação de projeto técnico, sob a responsabilidade de um arqueólogo. A secretaria de Planejamento cabe evitar que se

inicie qualquer escavação na mesma área sem esses pré-requisitos.

A determinação causou revolta no presidente da Emlurb, Eduardo Sivini. "Desde o início fizemos tudo dentro da lei. As obras foram suspensas assim que os primeiros vestígios foram encontrados e só retomamos quando técnicos do Iphan começaram a acompanhar. Inclusive, nós estamos dando todo o apoio, bancando o trabalho deles". Sivini ressaltou que a Emlurb não estava destruindo o patrimônio e sim aperfeiçoando os sistemas de drenagem da cidade.

SUSPENSÃO - "Não temos um cadastramento do que existe no subsolo da cidade. De qualquer forma, mesmo sabendo que estava cumprindo meu trabalho de forma séria, não vou esperar pelo prazo". A reportagem do DIÁRIO esteve no local e comprovou que as escavações foram suspensas às 15h30 de ontem. "Este foi o momento de cumprir a lei, depois vêm as discussões. Mas não posso ser chamado de criminoso".

Para o coordenador do laboratório de arqueologia da UFPE, professor Marcos Albuquerque, não tem sentido as obras serem paralisadas agora. "O embargo está com pelo menos 200 horas de atraso". Ele concorda, no entanto, que os trabalhos devem ser iniciados com o projeto e acompanhamento técnicos. O superintendente do Iphan, Roberto de Hollanda, também concordou que a determinação veio com atraso.



Mesmo tendo 5 dias para cumprir recomendação do MP, Emlurb paralisou trabalho na tarde de ontem

Escombros podem ser de igreja

Os pesquisadores do laboratório de Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) ainda não podem precisar que tipo de construção foi descoberta nas escavações da Emlurb. Duas hipóteses estão sendo consideradas. A mais provável é a de que os escombros façam parte de uma antiga igreja construída pelos portugueses por volta de 1750, a do Corpo Santo. Mas as estruturas também podem pertencer à antiga muralha que protegia o Recife em 1637.

No local das escavações já foram encontradas mais de 500 peças, entre cachimbos e tijolos holandeses, louças (faiança), peças metálicas e até ossos de animais. A

maior probabilidade de que esses objetos pertençam à igreja é porque foram encontradas cantarias trabalhadas, características fortes para uma igreja. Além disso, as plantas da época indicavam a presença do Corpo Santo no local.

"Não podemos assegurar, no entanto, nada de forma definitiva. A hipótese da muralha ainda é muito forte. Seria a parte leste do muro que defendia a cidade", explicou Albuquerque. A dúvida deve acabar em menos de 30 dias, já que as peças encontradas serão submetidas a mais de 100 itens de análise.

O professor e historiador Edvaldo Arlego reforçou a hipótese de que as estruturas encontradas per-

tenceriam à Igreja do Corpo Santo. "Não visitei as escavações, mas o local é o mesmo onde um dia existiu a igreja, demolida entre 1911 e 1917. Na época, foi considerada que a sua preservação atrapalharia a reformulação do bairro do Recife". O historiador explicou que, se fosse hoje, dificilmente a construção viria abaixo. "Certamente seriam feitos projetos arquitetônicos para preservar a igreja".

De acordo com o historiador, o mármore usado na construção do Corpo Santo foi aproveitado como meio fio em vários trechos da cidade, inclusive nos arredores do prédio da Faculdade de Direito da UFPE, construída na mesma época.

PLACAS EM BRAILLE

Deficientes sugerem modificações

Deficientes visuais aproveitaram o Dia Nacional de Luta da Pessoa Com Deficiência, comemorado ontem, para sugerir alterações nas placas em Braille afixadas nas paradas de ônibus da avenida Nossa Senhora do Carmo, inauguradas ontem pela Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU), junto com um semáforo sonoro. Eles consideraram a altura em que as placas estão colocadas muito baixa, o que pode dificultar a leitura com as mãos para as pessoas mais altas. Além disso, criticaram a falta de outros meios de facilitar a circulação de deficientes físicos.

"A situação das calçadas da cidade, por exemplo, é um obstáculo violento ao ir e vir do deficiente", declarou o superintendente de Apoio à Pessoa com Deficiência, Manoel Aguiar. Ele próprio, que é cego, sugeriu a mudança da posição onde as placas estão colocadas ao presidente da EMTU, Carlos Collier. "O ideal é que ele fique mais para o alto, pois é mais fácil que pessoas mais baixas estiquem a mão para ler do que os altos se agacharem", explicou. O coordenador da Associação Brasileira de Educadores de Deficientes Visuais, Gildo Soares, sugeriu também que a escrita fosse colocada no sentido vertical.

O presidente da EMTU afirmou que as sugestões servirão para a instalação das próximas placas. "Prendemos colocar 80 a cada mês, até atingir todos os abrigos de ônibus do Recife, que são cerca de mil", garantiu. Outra meta da EMTU é colocar mais 50 sinais sonoros, até o final do ano, nos pontos indicados como sendo os de maior necessidade pelas associações de deficientes. O sinal funciona emitindo um apito quando estiver livre para pedestres. A fabricação de cada placa custa R\$ 30,00. A colocação delas atende às exigências da lei municipal 16.591, que obriga a utilização do método Braille em locais públicos. Já os semáforos sonoros custam R\$ 4 mil.